NOTÍCIAS CNTV

Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 08/09/2015 - Edição 1348

Situação humilhante no aeroporto Aluízio Alves, em Natal (RN)

Sindsegur-RN denunciou humilhação a que vigilantes são submetidos por serem obrigados a realizar refeições dentro dos banheiros.

Os vigilantes da empresa Interfort Segurança que trabalham no Aeroporto Aluízio Alves, em São Gonçalo do Amarante, estão sendo vítimas de uma situação humilhante. Nesse caso o trabalhador, que não tem local adequado para refeição, é obrigado a comer a sua quentinha no banheiro sentado no vaso sanitário, como mostra a foto.

Um tratamento que expõe os trabalhadores a uma condição desumana. Diante de tamanha falta de respeito o Sindsegur-RN já encaminhou denúncia ao Ministério Público do Trabalho e exige da empresa que tome as devidas providências para que o trabalhador seja tratado com dignidade no seu trabalho, a exemplo de local adequado para fazer suas refeições.

"É lamentável que o trabalhador tenha que passar por esse tipo de situação degradante, um desrespeito aos direitos humanos. Vamos continuar lutando por respeito, condições dignas de trabalho e qualidade de vida para todos os vigilantes patrimoniais do RN", afirmou Bené, coordenador geral do Sindsegur.

Fonte: Sindsegur-RN

Um mês após assalto a carro-forte, membros de quadrilha seguem soltos

O carro-forte ficou completamente destruído durante a ação da quadrilha (Foto: Paulo Souza/EPTV)

DEIC comanda investigação sobre crime que terminou na morte de vigilante.

Dos 37 presos libertados, 33 foram capturados, diz secretaria estadual.

Um mês após o assalto a um carro-forte na região de Cajuru (SP) que terminou com a libertação de 37 presos e com a morte de um vigilante, nenhum suspeito de integrar a quadrilha responsável pela ação foi preso.

Segundo a Secretaria de Segurança Pública (SSP), a investigação feita pelo Departamento de Investigações sobre o Crime Organizado em São Paulo (DEIC) corre em sigilo e nenhuma informação pode ser divulgada para não atrapalhar o processo.

Para o Sindicato dos Trabalhadores em Carro-Forte e Transporte de Valores em Ribeirão Preto (SP), houve falhas nos serviços de inteligência das polícias, incapazes de detectar o plano da quadrilha.

O advogado do sindicato, Eduardo Augusto de Oliveira, diz que a categoria quer mudanças na lei e que por causa da violência, os vigilantes se sentem "caçados" ao exercerem a atividade. "O poder de inteligência das polícias federal, estadual, rodoviária, todo esse segmento público teria que ter interagido para impedir que se chegasse àquele momento", afirma Oliveira.

Assalto planejado

O crime ocorreu no início de agosto quando um carro-forte que seguia pela Rodovia Abrão Assed, entre Mococa (SP) e Cajuru, foi assaltado pela quadrilha, armada com metralhadoras ponto 50, capazes de parar até tanques de guerra.

O grupo matou o vigilante Wladimir Martinez, de 49 anos, e fugiu levando um cofre com R$ 1 milhão dos R$ 4 milhões transportados. Na fuga, a quadrilha se deparou com um comboio, que levava 41 presos ao fórum de Serra Azul (SP). Após troca de tiros com os policiais, os bandidos conseguiram fugir e libertaram os detentos às margens da rodovia.

Segundo a secretaria, dos 37 presos que fugiram, 33 foram capturados.

Para o advogado do sindicato, a ação da quadrilha contra o carro-forte foi inteiramente planejada. Oliveira faz críticas ao trabalho da polícia que, segundo ele, deveria ter rastreado a o grupo, uma vez que ações como essas têm sido cada vez mais comuns pelo Brasil.

"Eles [bandidos] tinham muito armamento para dar suporte. É um trabalho de segurança pública, com o Estado se preparando para fazer o trabalho de inteligência, e bloquear essas armas de alto poder agressivo que são utilizadas. Daí a grande importância das autoridades federais se envolverem nessa investigação", afirma.

Segundo Oliveira, os trabalhadores do transporte de valores querem a liberação de um armamento de maior potencial ofensivo para exercício da atividade. "Eles pleiteiam uma condição de armamento melhor. Hoje, eles só conseguem trabalhar com calibre 38 e calibre 12. Pretendem um armamento de maior poder letal para poder se defender", diz.

Outra mudança defendida pela categoria é a redução dos valores transportados nos veículos. "Reduzindo os valores nós entendemos que deixará de haver interesse por parte dos bandidos de assaltarem o carro-forte", afirma o advogado.

A ação violenta e a sensação de insegurança têm feito com que os trabalhadores sintam-se como alvos dos bandidos, segundo o advogado. "Eles se veem desprotegidos. Muitos trabalhadores se afastam por problemas de ordem psíquica, porque eles ficam a todo momento correndo um risco de exposição da sua vida. É uma atividade de extrema importância, e eles se sentem literalmente caçados."

Fonte: G1

Vigilante ferido em explosão de embarcação em Manaus continua em estado gravíssimo

Internado desde o último domingo, vigilante de 60 anos está internado na UTI do Hospital 28 de Agosto respirando por aparelhos.

O estado de saúde do vigilante Luiz Santos, de 60 anos, continua gravíssimo no Hospital e Pronto Socorro 28 de Agosto, na zona centro-sul de Manaus. Ele teve 79% do corpo queimado após a explosão de uma embarcação, na madrugada de domingo (6), no pontão Bons Amigos localizado no Rio Negro, nas proximidades da Manaus Moderna.

Segundo a assessoria de imprensa do hospital, o vigilante está internado na UTI respirando por aparelhos. Ao chegar no 28 de Agosto, Luiz Santos passou pelo procedimento de limpeza cirúrgica para a retirada dos detritos da explosão antes de ser entubado.

O acidente

O incêndio aconteceu em uma embarcação de transporte de combustíveis. Acionada por volta das 4h45 deste domingo, a equipe do Corpo de Bombeiros acabou apenas fazendo a ancoragem do barco até a Praia da Frigolar e a entrega da embarcação para o proprietário. "O fogo foi controlado com uma moto-bomba por funcionários da Reman", disse o tenente Janderson. As causas do incêndio ainda são desconhecidas, de acordo com os Bombeiros.

A Capitania Fluvial da Amazônia Ocidental direcionou uma equipe da Inspeção Naval ao local do acidente para abertura do Inquérito Administrativo sobre Fatos da Navegação (IAFN), que visa apurar as causas e responsabilidades pelo acidente.

Fonte: D24AM

Prosegur cae a mínimos de primavera de 2014 de la mano de Brasil

El cada vez más deteriorado estado de salud de la economía brasileña se está cobrando varias víctimas en la bolsa española. Una de ellas es un clásico de la bolsa española como Prosegur, que por primera vez desde octubre del año pasado encadena cinco caídas consecutivas y que está firmando sus niveles mínimos del año y los más bajos desde la primavera del año pasado.

En lo que va de año y tras la caída del 1,58% de este viernes, la acción acumula ya un descenso del 6%. La acción ha caído hasta los 4,36 euros, lo que supone que el valor de mercado de la compañía se ha situado ya por debajo de los 2.700 millones de euros, 785 millones menos respecto a la zona de máximos marcada en febrero por encima de los 4,6 euros.

Desde que perdió el soporte de los cinco euros el pasado 22 de julio, las ventas son la constante en la multinacional del sector de la seguridad privada, que apenas ha mostrado capacidad de reacción. Las caídas no han sido especialmente contundentes -el mayor descenso diario en el último mes ha sido del 2,7%- pero si constantes. Un lento goteo que ha llevado la acción hasta las cotas más bajas del año.

La publicación de los resultados del primer semestre el pasado 30 de julio no ha detenido la corriente bajista. El grupo ganó 78 millones de euros hasta junio, un 17,3% más respecto al mismo período de 2014. Por su parte, las ventas crecieron un 7,9% hasta los 1.953 millones, mientras que el 'ebit' lo hizo un 9,4% hasta los 143 millones.

En el informe de resultados del primer semestre, la compañía resalta entre los seis aspectos más destacados y las perspectivas para 2015 el "contexto duro en Brasil, guiado por el incremento de inflación y la situación recesionaria del país". Hasta junio, la séptima economía del mundo es la que más aporta a las ventas totales con 473 millones de euros. La cifra supone un descenso del 5,3% respecto al mismo período del año pasado, sólo superado por Colombia.

Brasil supone el 40% de los 1.173 millones de euros que aporta Latinoamérica a los ingresos de grupo y el 24% del total mundial, por encima de los 461 que aporta el área de Argentina (que incluye Paraguay y Uruguay y que está creciendo con mucha fuerza) y los 430 de España, donde la subida es de apenas un 1,1% en los seis primeros meses del año.

Fonte: Expansion

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Pricilla Beine Abdelaziz
Projeto gráfico e Diagramação: Anibal Bispo

site: www.cntv.org.br
email:cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11
CEP: 73300-000 Brasília-DF